



*Rev. Dr. Marcos Roberto Inhauser*

Fone: (0XX19) 2121 5853 escrit. / 99798 6955 cel

[www.inhauser.com.br](http://www.inhauser.com.br) / [marcos@inhauser.com.br](mailto:marcos@inhauser.com.br)

[www.pastoralia.com.br](http://www.pastoralia.com.br)

## **TEXTO PUBLICADO NA COLUNA SEMANAL NO CORREIO POPULAR**

### **ONDE ESTÁ DEUS?**

**Marcos Roberto Inhauser**

Uma menina de 15 anos, um velho e uma mulher índios, um cômico revolucionário de 55 anos e um negro peregrino conduziram, ontem, os participantes da Assembléia do Conselho Mundial de Igrejas pelas trilhas musicais e imaginárias do continente para descobrir "Por onde caminha Deus na América Latina?"

A guitarra do cantor argentino Victor Heredia, seguida dos sons de cuíca, tambores, tamborins, atabaques, triângulo, xilofone e pandeiro abrem a busca dos caminhos de Deus pelo continente. "São as nossas canções e lutas que nos unem", explica o narrador.

O continente foi construído com a dominação colonial, do roubo das terras indígenas, do massacre dessas populações, do trabalho forçado no escravo, da imposição cultural européia. "Pedimos que venham a esta Assembléia com a mente aberta para mudar o que é preciso mudar", conclamou o presidente do Conselho Latino-Americano de Igrejas.

O espetáculo, misturado à antiga arte de bonecos representando a menina, o índio, a índia, o revolucionário e o negro, mostra que o principal desafio do cristianismo no continente são as desigualdades e injustiças, dos quais ele foi parceiro e legitimador, por vezes denunciador e profético.

A perversão do sistema é que não há barreira para o plano econômico dos Estados Unidos, denunciou a representante do movimento das Mães da Praça de Maio. "As igrejas têm que se meter nisso, na luta pela vida e pela justiça, senão não seguem o Evangelho", acrescentou Alba Lancillotto, representando as Avós da Praça de Maio.

Entre as falas dos bonecos, permeadas de músicas do continente, como "Volver a los 17" e "Cio da terra", o bispo metodista Federico Pagura, presidente do CMI, relatou que ele mantém acesa a esperança de que "um outro mundo é possível".

A teóloga mexicana Elsa Tamez, disse que a resistência da mulher latina "não é abstrata, ela parte da realidade". A pobreza, arrolou, tem rosto de mulher, porque existe uma estreita relação entre o sistema patriarcal e o sistema econômico que gera miséria e injustiça.

O Prêmio Nobel da Paz, Rigoberta Menchu, descendente dos maias, explicou que os indígenas reivindicam uma memória histórica, o idioma e a busca de identidade para fortalecer a sua luta.

Onde há concentração de negros, ali também a pobreza está concentrada, destacou o coordenador da Comissão Ecumênica de Combate ao Racismo, pastor Antônio Olímpio Santana.

Eis aqui uma idéia do caminhar do maior congresso de igrejas cristãs da história que se realiza nestes dias em Porto Alegre. (fonte: ALC)